

Como os professores se tornam prosumidores de materiais didáticos de música?

Comunicação

GTE 18 – Sociologia da Educação Musical

Karla Beatriz Soares de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

karlabss.ufu@gmail.com

Jusamara Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Jusa.ez@terra.com.br

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado que investigou como professores de música se tornam prosumidores (consumidores e produtores) de materiais didáticos em uma escola pública de arte. Fundamentada nos estudos culturais (García Canclini, 1987; 1997; 2001) e na sociologia da educação musical (Souza, 2004; 2007; 2008), a investigação ressignifica o conceito de prosumo — originalmente proposto por Alvin Toffler (1980) — para o contexto educacional, compreendendo os docentes como sujeitos que simultaneamente consomem, adaptam, produzem e compartilham recursos didáticos a partir das demandas pedagógicas e socioculturais do cotidiano escolar. Os dados, produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco professores da escola, indicam que o prosumo é uma prática constitutiva da docência em música, mediada por trajetórias formativas, experiências estéticas, interações com os estudantes e redes colaborativas entre pares. A análise evidenciou que tais práticas não seguem uma lógica linear, mas configuram-se como processos não hierárquicos, dinâmicos e interdependentes, nos quais as ações de prosumo de materiais se articulam de forma situada e criativa. Os professores se reconhecem como mediadores culturais que articulam tradição e inovação, revelando autoria e criticidade nos modos de ensinar aprender música. Como contribuições, o estudo amplia a compreensão sobre a cultura material da educação musical e aponta a necessidade de políticas públicas que valorizem a produção docente, como a criação de bancos de recursos educacionais abertos (REA) específicos para o campo.

Palavras-chave: Educação musical, Prosumo, Materiais didáticos.

Considerações iniciais

A presente comunicação apresenta resultados da tese de doutoramento que investigou as práticas de prosumo (produção e consumo) de materiais didáticos por

professores de música em uma escola pública de arte. O conceito de prossumidor, originalmente proposto por Alvin Toffler (1980) e posteriormente desenvolvido por Philip Kotler (1986) no campo do marketing, foi aqui ressignificado em um contexto educacional: trata-se do professor que, simultaneamente, consome e produz materiais didáticos de música, criando arranjos, adaptando conteúdos e desenvolvendo recursos de acordo com as especificidades de sua prática pedagógica. Esse docente atua de forma ativa na cadeia de produção do conhecimento, assumindo uma postura que transcende o uso passivo de materiais prontos e incorpora uma lógica de cocriação alinhada às demandas contemporâneas da educação musical.

Os materiais didáticos de música possuem um papel histórico relevante na formação musical, atuando como mediadores na sistematização, circulação e desenvolvimento contínuo de saberes. Desde os manuscritos medievais, tratados renascentistas e livros-método do século XIX até as ferramentas digitais da atualidade, esses recursos têm estruturado práticas pedagógico-musicais em contextos diversos. No Brasil, a institucionalização do ensino de música se consolida com ações como a inclusão desses materiais no Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), sinalizando seu reconhecimento como instrumentos fundamentais na educação básica (Souza, 2020).

Com o avanço das tecnologias digitais, os processos de produção e circulação de materiais didáticos de música passaram a integrar novas lógicas de mediação, ressignificando as práticas pedagógicas e refletindo reconfigurações nas dinâmicas que atravessam o campo educacional. Nesse novo cenário, as relações entre docentes, discentes e materiais tornam-se mais horizontais e interativas, deslocando o papel do professor de mero transmissor de conteúdos para agente ativo na curadoria, adaptação e (re)criação de recursos, o que evidencia a crescente hibridização entre cultura digital, práticas educativas e produção de conhecimento.

Neste estudo, o material didático de música é concebido como um conjunto de recursos intencionalmente organizados para mediar o processo de ensinoaprendizagem¹ de

¹ Adotamos nesse estudo o conceito de “ensinoaprendizagem” no contexto da música, sem recorrer ao hífen ou à conjunção “e”. Essa escolha dialoga com a perspectiva de Regina Leite, que adota o uso dessa forma para evidenciar a inseparabilidade entre ensinar e aprender. Em sua concepção, tais processos não devem ser considerados de maneira fragmentada, mas sim como dimensões complementares que se realizam de forma simultânea e inter-relacionada.

conteúdos musicais em distintos contextos educativos. Tal concepção dialoga com a literatura da área, a exemplo de Souza (1997), que atribui aos livros didáticos a função de sistematizar e tornar acessível o conhecimento musical, articulando saberes especializados às práticas pedagógicas instituídas. Assim sendo, utilizamos, de forma equivalente, os termos “livro didático”, “livro método”, “manuais escolares” e “recursos didáticos”, por todos designarem instrumentos pedagógicos cuja aplicação depende do contexto educacional. Choppin (2009) observa que essas variações terminológicas refletem mais os usos e finalidades atribuídas aos materiais do que diferenças conceituais rígidas.

No Brasil, as investigações voltadas ao ensino de música têm se ampliado desde os estudos inaugurais de Tourinho (1995) e Souza (1997), sendo aprofundadas por autores como Gois (2019), Leal (2020), Prodóssimo (2023) que analisam não apenas os processos de produção e uso de recursos pedagógicos, mas também sua presença em contextos escolares e não formais. Esses trabalhos contribuem para uma compreensão desses recursos como objetos culturais que atravessam e orientam as práticas docentes, influenciando a constituição de sentidos no processo educativo musical.

Em âmbito internacional, autores como Choppin (2000, 2004), Escolano Benito (2006, 2012) e Gimeno Sacristán (2009) compreendem o livro didático como um artefato pedagógico, simbólico e político. Ossenbach e Somoza (2007) acrescentam análises comparativas e históricas, especialmente na América Latina. Nesse campo, destaca-se o projeto *Music Education and Didactic Materials* (Vicente Álvarez et al., 2020), que articula investigações internacionais sobre a multiplicidade de recursos — impressos, sonoros e digitais — mobilizados no ensino/aprendizagem de música, abordando as relações entre os suportes materiais do ensino, os modos de organização da prática docente e os referenciais culturais que configuram os processos educativos.

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar como professores de música atuam como prossumidores de materiais didáticos em uma escola pública de arte. Os objetivos específicos incluíram: compreender as formas de produção e consumo desses materiais; analisar as relações entre docentes e recursos didáticos no contexto educacional; identificar práticas metodológicas do ensino especializado em música; e refletir sobre os desafios e potencialidades do prossumo enquanto processo cultural e pedagógico. Desse

modo, essa comunicação apresenta um recorte da tese que destaca a constituição dos professores de música como prossumidores de materiais no cotidiano escolar em função das necessidades contextuais e pedagógicas específicas.

Fundamentada na Sociologia da Educação Musical, a pesquisa analisa os processos formativos em música a partir de suas determinações sociais, institucionais e históricas (Souza, 2020). Articula-se ainda aos Estudos Culturais, particularmente aos aportes de Néstor García Canclini, cujos conceitos de hibridismo cultural, consumo e prossumidores são centrais para compreender as práticas docentes na contemporaneidade. Ao reconhecer o professor como sujeito ativo, que cria e ressignifica materiais em contextos mediados por tecnologias, a pesquisa insere-se no debate sobre a transformação dos papéis tradicionais no campo da educação musical.

A relevância desta investigação também se destaca por sua contribuição direta ao campo de materiais didáticos, para a formação docente, no ensinoaprendizagem musical e a formulação de políticas públicas voltadas à área. O protagonismo do professor na criação de materiais adequados às realidades locais fortalece a autonomia pedagógica e fomenta redes colaborativas de compartilhamento. Ao compreender os materiais didáticos não como produtos estanques, mas como construções dinâmicas que articulam cultura, prática e contexto, a pesquisa aponta caminhos para o desenvolvimento de práticas educativas mais responsivas às demandas da educação musical contemporânea.

Perspectivas que orientam a investigação

Do ponto de vista teórico, a pesquisa dialoga com duas abordagens complementares: a Sociologia da Educação Musical (Souza, 2004, 2007, 2008) e os Estudos Culturais (García Canclini, 1987; 1997; 2001). Ambas as abordagens permitem compreender a educação musical como prática sociocultural historicamente situada, atravessada por processos de mediação, apropriação e produção de sentidos no cotidiano escolar.

Souza (2007) compreende a educação musical como uma prática social e cultural, atravessada pela diversidade local e pelas transformações globais contemporâneas. Diante desse cenário, a autora destaca a necessidade de novas abordagens analíticas que deem conta da complexidade dessas mudanças. Para tanto, os processos de mediação, apropriação e

produção de sentidos tornam-se centrais na compreensão da atuação docente, uma vez que a música, nesse contexto, está profundamente vinculada a aspectos identitários, ideológicos, religiosos e culturais, ampliando nossa compreensão do mundo e das relações humanas.

Desse modo, para a autora, é importante

estabelecer um diálogo entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem e conhecimentos musicais. Dessa forma, conhecer o aluno como ser sociocultural, mapear os cenários exteriores da música com os quais os alunos vivenciam seu tempo, seu espaço e seu “mundo”, pensar sobre seus olhares em relação à música no espaço escolar, são proposições para se pensar essa disciplina e ampliar as reflexões sobre as dimensões do currículo, conteúdo-forma e o ensino-aprendizagem oferecidos aos alunos (Souza, 2004, p. 9).

Essa compreensão desloca o foco da transmissão de conteúdos musicais para os processos de significação que emergem das relações sociais no ambiente escolar. Nessa abordagem, a educação musical é entendida como um fenômeno sociocultural, no qual saberes são construídos coletivamente por meio de interações entre professores, estudantes, repertórios e contextos de ensino.

No âmbito dos fundamentos teóricos que sustentam esta investigação, a mediação cultural é compreendida, como um processo central na construção de sentidos, valores e identidades, especialmente a partir das experiências musicais vividas nos diversos contextos sociais. Ao considerar o cotidiano como espaço moral e social, Souza (2008) argumenta que é nas ações e interações do dia a dia — muitas vezes atravessadas pelas mídias e práticas musicais — que os sujeitos constroem conhecimento e estabelecem relações significativas com o mundo (p. 12). Nessa perspectiva, a mediação deixa de ser apenas um meio de acesso ao conteúdo musical e passa a ser entendida como uma prática relacional e transformadora entre docente, estudante e cultura. Assim, o prosumo de materiais didáticos de música, neste estudo, é compreendido como prática pedagógica situada, que articula experiências culturais, objetivos formativos e condições reais de trabalho na escola pública.

Complementarmente, os Estudos Culturais oferecem uma leitura crítica do consumo cultural e da produção simbólica. Para García Canclini (1997), o consumo deve ser entendido como um “conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos”, nos quais os sujeitos elaboram sentidos e constroem identidades (p. 34). O

conceito de prosumidor, derivado de Toffler (1980) e reelaborado criticamente pelo autor, descreve o sujeito que simultaneamente consome e produz conteúdos culturais, apropriando-se de materiais e ressignificando-os de acordo com seus contextos socioculturais.

Na educação musical, o professor configura-se como esse prosumidor, ao buscar, selecionar, adaptar, criar e compartilhar materiais didáticos — partituras, áudios, vídeos, jogos, apresentações — em consonância com as demandas escolares e os repertórios culturais dos alunos. Como afirma García Canclini (1997), "as sociedades civis manifestam-se cada vez mais como comunidades hermenêuticas de consumidores [...] que compartilham gostos e pactos de leitura em relação a certos bens simbólicos" (p. 261). Assim, o ato de produzir e circular materiais didáticos revela-se como prática de cidadania cultural, marcada por formas de pertencimento e negociação de sentidos.

Outro conceito relevante é o de hibridismo cultural, segundo o qual as culturas não se apresentam de forma pura ou estática, mas como "cruzamentos interculturais", nos quais o culto, o popular e o massivo se misturam em contextos de desterritorialização simbólica (García Canclini, 1987, p. 288). Esse hibridismo se expressa nas escolhas pedagógicas dos professores, que articulam repertórios diversos — da música popular à tradição erudita, passando por mídias digitais e práticas comunitárias — na criação de experiências de ensinoaprendizagem significativas. Como destaca o autor, "a hibridez trata de designar, precisamente, este caráter misto, estes cruzamentos interculturais em que se reorganizam os processos culturais" (García Canclini, 1987, p. 283).

A articulação entre os referenciais de Souza (2004; 2007; 2008) e García Canclini (1987; 1997; 2001) permite compreender, de um lado, o enraizamento das práticas docentes em contextos sociais específicos, nos quais os professores exercem uma mediação entre saberes escolares e experiências sociomusicais dos estudantes. De outro, que essa mediação envolve operações simbólicas, nas quais o consumo não é apenas reprodução, mas espaço de construção de identidades, resistências e negociações.

Essa combinação ofereceu instrumentos analíticos para analisar o papel dos materiais didáticos de música como dispositivos simbólicos produzidos no entrecruzamento entre a docência, lógicas escolares e repertórios culturais em circulação. Ao assumirem o papel de prosumidores, os professores participam de redes colaborativas, criam repertórios

próprios, compartilham recursos e desenvolvem táticas pedagógicas que respondem às limitações estruturais com inventividade e criticidade.

Assim, a docência em música emerge como prática pedagógico-cultural, na qual o professor constrói pontes entre mundos simbólicos distintos, reorganiza repertórios e contribui para a formação dos estudantes. Como resume García Canclini (1997), “o consumo cultural deve ser considerado como uma dimensão da cidadania”, na medida em que envolve a “participação nos bens simbólicos, nos sentidos e nos modos de vida” (p. 22). Essa perspectiva integrada desloca a centralidade do ensino musical do conteúdo para a prática situada, da técnica para a mediação, do produto para o processo.

Organização do caminho metodológico

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, orientada por uma perspectiva interpretativa que busca compreender os significados construídos pelos sujeitos a partir de suas experiências vividas em contextos específicos. Na área da Educação Musical, essa opção metodológica nos permite compreender as práticas de prosumo a partir da vivência e da perspectiva dos professores, considerando o contexto sociocultural e educacional no qual estão inseridos. Inspirada por autores como Chizzotti (2006), Denzin e Lincoln (2000) e Shaw (1999), a pesquisa qualitativa foi conduzida com o objetivo de valorizar a subjetividade e de revelar os sentidos latentes das práticas docentes de cinco professores licenciados em Música, selecionados por sua atuação direta no cotidiano pedagógico da instituição.

Trata-se de uma escola pública municipal voltada ao ensino das artes, localizada em uma cidade do interior do Brasil. Criada em 2016, a escola oferece cursos livres em Música, Dança, Teatro e Artes Visuais, atendendo a estudantes de diferentes faixas etárias e contextos socioculturais. As práticas pedagógicas são construídas de forma colaborativa, articulando ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva processual e formativa.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, fundamentadas nas concepções da Sociologia da Educação Musical e nos princípios da escuta ativa e reflexiva (Laville e Dionne, 1999; Resende, 2016). O roteiro das entrevistas foi elaborado a partir dos cinco objetivos específicos da pesquisa. Após uma entrevista piloto e algumas revisões, o roteiro final contou com 56 perguntas, distribuídas em cinco blocos

temáticos. As entrevistas ocorreram entre julho e outubro de 2023, com média de duração de 1h30. Quatro delas foram realizadas na própria escola e duas em cafeteria, por conta de ajustes de agenda. Em dois casos, foi necessário mais de um encontro para a conclusão da entrevista. As questões éticas foram observadas, com uso de pseudônimos e consentimento formal.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise qualitativa de conteúdo, conforme Bogdan e Biklen (1994) e Bauer e Gaskell (2003). As entrevistas foram transcritas integralmente e organizadas em um caderno de 150 páginas, que recebeu marcações e comentários em cores diferenciadas para cada categoria temática. A categorização foi híbrida, articulando procedimentos indutivos e dedutivos a partir do roteiro e dos objetivos específicos da pesquisa.

Ao todo, foram identificadas seis categorias principais: (1) percepções e trajetórias formativas; (2) tipos de materiais e formas de acesso; (3) processos de busca, seleção, adaptação e produção; (4) uso dos materiais em sala de aula; (5) reflexões sobre o prosumo e relações com o mercado editorial; e (6) categorias emergentes não previstas inicialmente.

Desdobramentos e achados da pesquisa

A constituição da identidade docente no campo da educação musical, no campo empírico, permeia as práticas cotidianas que envolvem o prosumo — ou seja, a produção e o consumo simultâneo e interdependente de materiais didáticos de música. Longe de constituir um procedimento linear ou hierarquizado, o prosumo se manifesta como um processo fluido, que emerge das necessidades situadas, das experiências vividas e das interações com os estudantes e com os pares docentes. É no entrelaçamento dessas dimensões que os professores se tornam prosumidores, tecendo suas identidades profissionais em práticas educativas marcadas por criatividade, criticidade e responsividade cultural.

As percepções docentes sobre os materiais didáticos são múltiplas e revelam que tais objetos não são compreendidos apenas como instrumentos técnicos ou conteúdos prontos a serem aplicados, mas como mediadores de sentidos, estruturas de apoio e pontos de partida para a criação. O professor Felipe expressa essa perspectiva ao afirmar: “Material didático é

um material no qual eu vou ter referência de como ensinar alguma coisa para o estudante” (informação verbal)². Já a professora Sara amplia o entendimento: “Ele vai te dar sustento para você desenvolver as suas habilidades e as suas concepções naquilo que você se propôs” (informação verbal)³, revelando que os materiais são atravessados pelas concepções pedagógicas, estéticas e culturais dos sujeitos que os mobilizam.

Neste cenário, os movimentos de busca, seleção, adaptação e criação de materiais não obedecem a um roteiro fixo ou compartimentalizado. Ao contrário, configuram-se como instâncias interconectadas, que se sobrepõem, se retroalimentam e se reorganizam de forma dinâmica. O acesso a materiais, por exemplo, pode ocorrer simultaneamente ao seu uso e adaptação. A seleção de um recurso pode resultar em sua reconfiguração. A criação de novos materiais, às vezes, decorre de uma experiência de sala de aula que demanda uma resposta imediata, intuitiva e situada.

O professor Alberto evidencia esse movimento ao relatar: “Sim. Uso todos esses [sites, blogs, softwares, redes sociais]! E, às vezes, é só você digitar lá... ‘exercícios para percussão’ e pronto! Você encontra milhares de sugestões” (informação verbal)⁴. No entanto, ele também reconhece a necessidade de critério: “Muita coisa não vai servir, tem coisas que não são adequadas, mas a maioria dá para aproveitar”. Isso revela que a busca não é aleatória, mas guiada por uma lógica pragmática e experiencial. O professor Felipe complementa essa análise ao declarar: “Há uma diversidade de material. [...] encontrar material adequado para a gente é mais difícil” (informação verbal)⁵, apontando que o ato de acessar está imediatamente imbricado à seleção crítica e à adaptação contextual.

A etapa de seleção/avaliação dos materiais, portanto, não se apresenta como uma fase isolada, mas como um gesto permanente que acompanha todo o processo de utilização e reelaboração dos recursos. A professora Bete exemplifica essa postura ao dizer: “Dependendo da minha proposta, tem algum material teórico [...] com trocas de materiais com os colegas de trabalho” (informação verbal)⁶, sinalizando que a escolha se dá em diálogo com propósitos pedagógicos e em articulação com saberes compartilhados. Os critérios de

² Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala do professor Felipe, 2024, p. 24.

³ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala da professora Sara, 2024, p. 125.

⁴ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala do professor Alberto, 2024, p. 9.

⁵ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala do professor Felipe, 2024, p. 31.

⁶ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala da professora Bete, 2024, p. 50.

seleção são operados de modo dinâmico: pertinência ao perfil da turma, compatibilidade técnica, clareza de linguagem, potencial de motivação e alinhamento com os objetivos formativos.

Na prática docente, a adaptação e a modificação de materiais são ações corriqueiras e reveladoras das práticas pedagógico-musicais dos professores. Ao transformar partituras, gravar exemplos sonoros, reorganizar sequências de atividades ou inserir elementos visuais e tecnológicos, os docentes revelam-se sujeitos criadores, que reconfiguram os artefatos educacionais conforme as singularidades do contexto. A professora Bete é assertiva nesse ponto: “Os materiais didáticos são produzidos pelos próprios professores, ainda não existe uma apostila específica. Saber adaptar/criar a partir da realidade dos estudantes é essencial” (informação verbal)⁷. De forma convergente, o professor Miguel adverte: “[muitas vezes] replicamos material didático que não faz sentido algum para nossos estudantes. [...] precisamos ter cuidado ao escolher métodos de ensino que correspondam à nossa realidade brasileira” (informação verbal)⁸.

A produção/criação de materiais — longe de ser uma etapa final — aparece, muitas vezes, como ponto de partida ou como resposta imediata às demandas emergentes da prática. Professores elaboram *slides*, apostilas, partituras simplificadas, exercícios interativos e vídeos educativos, mobilizando seus conhecimentos musicais, pedagógicos e tecnológicos. A professora Sara observa: “Com a experiência das aulas a gente vai aprendendo... a gente começa a prever o que vai precisar” (informação verbal)⁹, indicando que a criação de materiais é também um processo de antecipação e planejamento baseado na observação sensível do cotidiano escolar. O professor Felipe enfatiza a dimensão formadora do prossumo: “Cada professor tem uma identidade e vai transmitindo seus valores ao construir uma identidade no estudante” (informação verbal)¹⁰, revelando que a autoria docente se expressa tanto nos materiais didáticos de música tanto quanto na relação pedagógica.

Essa tessitura prossumidora, ao articular tradição e inovação, dá forma à identidade dos professores como mediadores culturais. Eles transitam entre repertórios eruditos e

⁷ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala da professora Bete, 2024, p. 69.

⁸ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala do professor Miguel, 2024, p. 92.

⁹ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala da professora Sara, 2024, p. 123.

¹⁰ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala do professor Felipe, 2024, p. 40.

populares, linguagens tradicionais e digitais, conteúdos prescritos e saberes emergentes, operando como articuladores de sentidos no espaço escolar. O professor Alberto expressa esse papel ao dizer: “Às vezes, [o prosumo do repertório] pode ser também influenciado por mim, mas muitas vezes, pelos estudantes [...] é uma parceria” (informação verbal)¹¹, evidenciando uma mediação que respeita e incorpora os aportes culturais dos estudantes, ao mesmo tempo em que os amplia.

Adicionalmente, esse processo se expande por meio das redes informais de colaboração entre docentes. O compartilhamento de materiais, ideias e experiências é prática recorrente e estruturante da docência na escola investigada. O professor Miguel reconhece: “Esse compartilhar de ideias é essencial e acontece conosco [docentes que atuam na escola] o tempo todo” (informação verbal)¹², e a professora Bete exemplifica: “Eu tenho uma apostila lá na sala de teclado que é completa. Inclusive eu peguei emprestada de um antigo estudante” (informação verbal)¹³. Essas trocas ocorrem de forma espontânea, não institucionalizada, sustentando uma ecologia de práticas pedagógicas que se renovam continuamente.

A colaboração entre pares também ultrapassa os muros escolares, como evidencia o professor Alberto: “Alguns métodos eu pego com meus colegas [da banda sinfônica] que são percussionistas profissionais” (informação verbal)¹⁴ e mais adiante: “Sozinho a gente não consegue nada” (informação verbal)¹⁵. Tais declarações revelam que a construção da docência prosumidora se dá em um campo ampliado de relações, onde o saber circula entre instituições, gerações, redes digitais e ambientes musicais diversos.

Em síntese, o prosumo exerce influência significativa e transformadora sobre a prática docente. Ele reorganiza o planejamento, modifica a mediação em sala de aula, qualifica as interações com os estudantes e fortalece a autonomia docente. O professor Miguel, ao refletir sobre seus investimentos, declara: “Eu faço um investimento? Sim, né? Eu procuro investir na área tecnológica. O meu computador, meus aplicativos para que eu possa fornecer

¹¹ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala do professor Alberto, 2024, p. 22.

¹² Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala do professor Miguel, 2024, p. 89.

¹³ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala da professora Bete, 2024, p. 24.

¹⁴ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala do professor Alberto, 2024, p. 3.

¹⁵ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala do professor Alberto, 2024, p. 16.

uma aula [...] de forma mais congruente” (informação verbal)¹⁶. Assim, o prosumo demanda engajamento, atualização e um contínuo esforço de reinvenção pedagógica.

Reflexões finais

Com base na análise dos dados e na articulação teórica apresentada, foi possível afirmar que o prosumo de materiais didáticos constitui uma prática inerente à docência em música, expressando-se como atividade intelectualmente situada, afetivamente implicada e culturalmente mediada. Essa prática se materializa como uma tessitura dinâmica, instável e criativa, marcada pela circulação entre o consumo, a adaptação, a produção e a partilha de materiais. Os professores investigados tornaram-se prosumidores em resposta às exigências cotidianas da sua prática pedagógica, à escuta sensível de seus estudantes e à necessidade de reinscrever, em seus materiais, os sentidos de pertencimento, autoria e relevância.

Os dados empíricos revelam que essa atuação prosumidora é sustentada por uma postura crítica diante dos materiais disponíveis no mercado, pelo desejo de ressignificar saberes e por uma ética da responsividade — aquela que se compromete com o outro, com a experiência estética e com a transformação do espaço escolar em território de cultura viva. Tal postura indica que produzir ou adaptar um material é também decidir o que ensinar, como ensinar e com quais repertórios de mundo articular o conhecimento musical.

Afinal, como os professores de música se tornam prosumidores? A pesquisa indica que essa atuação docente impacta diretamente na constituição da identidade profissional, ao situar os professores como mediadores culturais. Nesse papel, eles constroem pontes entre tradição e inovação, articulando os saberes escolares às práticas musicais que circulam nos mais diversos contextos sociais.

À luz dos achados, torna-se fundamental que as políticas públicas reconheçam e valorizem as práticas autorais dos professores de música, apoiando a criação de bancos de Recursos Educacionais Abertos (REA) específicos para a área. Tais iniciativas fortalecem a cultura de partilha ética e colaborativa, promovendo o protagonismo docente na construção de uma educação musical plural e crítica. Abre-se, ainda, uma agenda promissora de investigação sobre o impacto das tecnologias emergentes — como a inteligência artificial —

¹⁶ Caderno de Transcrição das entrevistas. Fala do professor Miguel, 2024, p. 85.



Educação Musical, Mundo do Trabalho
e a Construção de uma Sociedade Democrática

Curitiba | 03 a 07 de novembro

2025

nos processos de autoria e prosumo, destacando o protagonismo do professor como agente da cultura material escolar.



Referências

BIKLEN, Sari.; BOGDAN, Robert. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, p. 134-301, 1994.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. Políticas culturales y crisis de desarrollo: un balance latinoamericano. In: GARCÍA CANCLINI, N. (org.). *Políticas culturales en América Latina*. Buenos Aires: Grijalbo, 1987. p. 13-61.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. *Consumidores e cidadãos: globalização e conflitos multiculturais*. Minneapolis, Londres: University of Minnesota Press, 2001.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa e seus fundamentos filosóficos. In: *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2006. p. 19-31.

CHOPPIN, Alain. Pasado y presente de los manuales escolares. *Revista Educación y pedagogía*, n. 29-30, p. 207-229, 2000.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

CHOPPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. *Revista História da Educação*, v. 13, n. 27, p. 9-75, 2009.

DENZIN, Norman.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (orgs.). *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

ESCOLANO BENITO, Augustín. El libro escolar y la cultura de la educación: la manualística, un campo en construcción. In: ESCOLANO BENITO, A. (Ed.) *Curriculum editado y sociedad del conocimiento: texto, multimedialidad y cultura de la escuela*. Valencia: Tirant to Blanch, 2006.

ESCOLANO BENITO, Augustín. El manual como texto. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 23, n. 3, p. 33-50, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642827> Acesso em: 16 jul. 2025.

SACRISTÁN, Gimeno. La educación que tenemos, la educación que queremos. In: MUÑOZ, F. I. (coord.). *La educación en el siglo XXI: los retos del futuro inmediato*. Barcelona: Graó, 1999. p. 29-52.

GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marins. *Como nos tornamos regentes de coro infantil?* Um estudo a partir das concepções profissionais de regentes e uso de manuais didáticos. 2020. 253f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2020.

KOTHE, Monia. *Louvai cantando: o cancionário que (en) cantou a música e suas práticas na escola teuto-brasileira protestante de Ivoti-RS*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Santa Maria, UFSM, 2008. Doi: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6858> Acesso em: 9 mar. 2024.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1999. v. 340.

LEAL, Ester Rodrigues Fernandes. *A música na formação e prática do professor unidocente: um estudo com professoras da rede adventista de educação*. 2019. Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Doi: <http://hdl.handle.net/unirio/12988> Acesso em: 10 maio. 2025.

OSSENBACH, Gabriela; SOMOZA, Miguel; BADANELLI, Ana. *La Biblioteca Virtual Padre-Manes de textos escolares europeos y latinoamericanos: análisis de una experiencia*. a Escolano, p. 337-354, 2007.

PRODÓSSIMO, Andrezza Elaine Soares. *Música corporal em propostas pedagógicas para o ensino médio: análise de livros didáticos do Programa Nacional do Livro e Material Didático - PNLD*. 2023. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná. Setor de Artes, Comunicação e Design. Programa de Pós-Graduação em Música. Disponível: <https://hdl.handle.net/1884/85985> Acesso em: 12 maio. 2025.

RESENDE, Rui. Técnica de investigação qualitativa: ETCI. *Journal of sport pedagogy & research*, v. 2, n. 1, p. 50-57, 2016.

SHAW, Ian. *Qualitative evaluation*. London, UK: Sage Publications, 1999. 226 p.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/356> Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUZA, Jusamara. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. *Revista da ABEM*, v. 15, n. 18, 2007. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/269> Acesso em: 15 jun. 2025.

SOUZA, Jusamara et al. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. Nova Iorque: Morrow, v. 544, 1980.

TOURINHO, Irene. Projeto de pesquisa: livros didáticos para o ensino de música: estrutura, concepções e propostas. *Boletim do NEA* (Núcleo de estudos avançados em música), v. 3, n. 1, p. 39-49. 1995.

VICENTE ÁLVAREZ, Rosa María; GILLANDERS, Carol; RODRÍGUEZ RODRÍGUEZ, Jesus; ROMANELLI, Guilherme; PITT, Jessica (Coords.). Music education and didactic materials. Santiago de Compostela: Grupo de Investigación Stellae; *ARTEM*, 2020. ISBN 978-84-122480-2-9.